



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARINA LEITE FULLGRABE

**A PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE ATUARAM NA LINHA
DE FRENTE DA COVID-19**

Brasília

2023

MARINA LEITE FULLGRABE

**A PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE ATUARAM NA LINHA
DE FRENTE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional,
sob orientação da Prof. Dra. Caroline de
Oliveira Alves e coorientação da Prof. Dra.
Letícia M. V. Fangel.

Brasília

2023

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

MARINA LEITE FULLGRABE

**A PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE ATUARAM NA LINHA
DE FRENTE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Profa. Dra. Caroline de Oliveira Alves - Orientadora
Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Profa. Dra. Letícia Meda Vendrusculo-Fangel - Co-orientadora
Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Mariana dos Santos Oliveira de Sousa - Banca
Gestora em Cuidados da Saúde
Terapeuta Ocupacional

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que se encontram hospitalizados, enfrentando as adversidades causadas pelo adoecimento. Vocês são verdadeiros exemplos de resiliência e determinação!

AGRADECIMENTOS

O sentimento de gratidão que carrego ao concluir este trabalho final é imenso e profundo. Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha família, que inúmeras vezes foi o combustível que me impulsionou a continuar durante minha jornada acadêmica. Agradeço por me darem todo o incentivo, apoio e acolhimento que conseguiram.

Quero fazer uma menção especial aos familiares que infelizmente não estão mais presentes ao meu lado. Suas palavras de carinho e encorajamento sempre serão lembradas e guardadas em meu coração. Sua ausência física é sentida, mas sua influência positiva em minha vida continua a inspirar-me.

Aos amigos que surgiram ao longo dessa trajetória, registro a minha imensa gratidão por cada momento compartilhado, vocês trouxeram um sentimento de pertencimento e conexão que foi verdadeiramente valioso para mim. Que possamos seguir trilhando caminhos de crescimento, tanto profissional quanto pessoal, juntos.

À minha orientadora Prof. Dra. Caroline Alves, por todo suporte, acolhimento e comprometimento com a finalização deste trabalho. Assim como, a todos os professores e profissionais da terapia ocupacional que contribuíram fortemente com a minha formação acadêmica.

Agradeço especialmente à minha mãe, Cristina, à minha avó, Maria Giovana, e ao Pedro, por seu apoio incondicional, incentivo constante e crença inabalável em mim. Em todos os momentos dessa jornada, vocês estiveram ao meu lado, me ajudando a superar os desafios e me ajudando a alcançar meus objetivos.

Por fim, agradeço a Deus pela oportunidade e bondade em me permitir frequentar uma universidade renomada e obter uma profissão que é verdadeiramente transformadora, sensível e potente. Reconheço que o acesso a uma educação de qualidade é um privilégio e sou imensamente grata por cada momento de aprendizado e crescimento que vivenciei ao longo dessa jornada acadêmica.

EPÍGRAFE

“E pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto. E passo aos olhos nus, ou vestidos de lunetas. Passado, presente. Participo sendo o mistério do planeta”

(Novos Baianos)

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 gerou um aumento significativo na demanda pelos serviços de saúde, revelando a percepção negativa dos profissionais da linha de frente em relação às condições de trabalho desfavoráveis e os impactos físicos e emocionais enfrentados. **Objetivos:** analisar a percepção dos terapeutas ocupacionais que atuaram na linha de frente da pandemia no Brasil. **Método:** A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa e foi realizada através do envio de um questionário semiestruturado para os terapeutas ocupacionais do Brasil, que atuaram na linha de frente durante a pandemia. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo e Análise estatística de porcentagem. **Resultados:** Foram coletadas 53 respostas, que foram analisadas e divididas em categorias preliminares, intermediárias e conclusivas, por meio da proximidade de conteúdo. Essa classificação permitiu explorar dois temas principais: os sentimentos dos terapeutas ocupacionais e as dinâmicas de trabalho durante o período estudado. **Conclusão:** A pesquisa traz contribuições importantes para ampliar o conhecimento sobre a percepção dos terapeutas ocupacionais que estiveram na linha de frente no combate à Covid-19. Revelando a existência de precarizações estruturais e impactos psicológicos e físicos que afetaram a qualidade de vida e o desempenho desses profissionais. Isso ressalta a importância de fornecer atenção e suporte adequados aos profissionais de saúde, principalmente durante crises de saúde pública.

Palavras-chave: Covid-19. Terapia ocupacional. Condições de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic has generated a significant increase in demand for healthcare services, revealing frontline professionals' negative perception regarding unfavorable working conditions and the physical and emotional impacts they face. **Objectives:** To analyze the perception of occupational therapists who worked on the frontline of the pandemic in Brazil. **Method:** The research adopts a qualitative and quantitative approach and was conducted by sending a semi-structured questionnaire to occupational therapists in Brazil who worked on the frontline during the pandemic. The data were analyzed using Content Analysis technique and statistical percentage analysis. **Results:** A total of 53 responses were collected, which were analyzed and divided into preliminary, intermediate, and conclusive categories based on content proximity. This classification allowed for the exploration of two main themes: the feelings of occupational therapists and work dynamics during the study period. **Conclusion:** The research provides important contributions to broaden the understanding of occupational therapists' perception who were on the frontline in combating Covid-19, revealing the existence of structural precarization and psychological and physical impacts that affected the quality of life and performance of these professionals. This highlights the importance of providing adequate attention and support to healthcare professionals, particularly during public health crises.

Keywords: Covid-19. Occupational therapy. Working conditions.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de Covid-19 ha generado un aumento significativo en la demanda de servicios de salud, revelando la percepción negativa de los profesionales de primera línea con respecto a las condiciones laborales desfavorables y los impactos físicos y emocionales a los que se enfrentan. **Objetivos:** Analizar la percepción de los terapeutas ocupacionales que trabajaron en la primera línea de la pandemia en Brasil. **Método:** La investigación tiene un enfoque cualitativo y cuantitativo, y se realizó mediante el envío de un cuestionario semiestructurado a los terapeutas ocupacionales de Brasil que trabajaron en la primera línea durante la pandemia. Los datos se analizaron utilizando la técnica de Análisis de Contenido y Análisis estadístico de porcentaje. **Resultados:** Se recopilaron 53 respuestas, que se analizaron y se dividieron en categorías preliminares, intermedias y conclusivas según la cercanía de contenido. Esta clasificación permitió explorar dos temas principales: los sentimientos de los terapeutas ocupacionales y las dinámicas de trabajo durante el período estudiado. **Conclusión:** La investigación aporta contribuciones importantes para ampliar el conocimiento sobre la percepción de los terapeutas ocupacionales que estuvieron en la primera línea en la lucha contra la Covid-19, revelando la existencia de precarización estructural e impactos psicológicos y físicos que afectaron la calidad de vida y el desempeño de estos profesionales. Esto destaca la importancia de proporcionar atención y apoyo adecuados a los profesionales de la salud, especialmente durante las crisis de salud pública.

Palabras clave: Covid-19. Terapia ocupacional. Condiciones de trabajo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÉTODOS.....	11
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO.....	21
6 REFERÊNCIAS.....	23
7 ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A realidade enfrentada pelos profissionais da área da saúde frequentemente revela um conjunto de desafios significativos. Eles estão constantemente expostos a riscos, são responsáveis por tomar decisões difíceis em situações críticas e muitas vezes precisam atuar em ambientes estressantes e exigentes tanto emocional quanto fisicamente. Esses desafios se intensificam especialmente em momentos de crises sanitárias, quando a pressão sobre esses profissionais atinge níveis ainda mais elevados (Oliveira et al., 2021).

Durante o ano de 2020, o mundo enfrentou o início de uma pandemia desencadeada pela Covid-19, uma doença respiratória grave causada pelo coronavírus (Kuter et al., 2021). A doença apresenta rápida disseminação e capacidade de afetar diversos sistemas do corpo, podendo resultar em complicações agudas nos órgãos vitais, especialmente nos pulmões (Campos et al., 2020).

Além das problemáticas causadas pela própria doença, o processo de internação prolongada também corresponde a um potencial gerador de problemas para o paciente, podendo levar ao surgimento de um aglomerado de complicações físicas, cognitivas e psicológicas (Campos et al. 2020).

O terapeuta ocupacional é o profissional capacitado para atuar frente a diminuição desses reflexos, sua intervenção tem o objetivo de reorganizar a rotina, adaptar as atividades de vida diária (AVDs), promover bem-estar e qualidade de vida no contexto hospitalar e trazer sentido para os indivíduos frente a situações desafiadoras (De Carlos et al., 2020).

É evidente que um cenário pandêmico acarreta um aumento urgente e abrangente das necessidades nos serviços de saúde. No entanto, nem sempre o Estado está devidamente preparado para lidar com essa situação. Como resultado, a estrutura de trabalho dos profissionais de saúde é afetada de maneiras variadas, resultando em alterações importantes, como por exemplo, aumento na carga horária e no ritmo de trabalho (Schwartz & Yen, 2020).

Por esse motivo, é importante entender o impacto dessas condições de trabalho na vida dos profissionais que estiveram na linha de frente, incluindo os terapeutas ocupacionais que atuaram neste contexto. Estudos relacionados à percepção dos profissionais de saúde na pandemia, têm revelado fragilidades em relação à segurança física e emocional dos trabalhadores, bem como lacunas na gestão dos serviços, resultando em dinâmicas de trabalho desfavoráveis (Fernandez et al., 2021).

De acordo com Tuan (1980), o processo de percepção está ligado à compreensão, seleção e estruturação de informações do ambiente para guiar as tomadas de decisões. A forma como os indivíduos dão significados e impressões às situações externas, é pessoal. O autor ainda defende que existem várias maneiras de interpretar e organizar a realidade a partir de experiências específicas.

O recente surgimento da doença e a amplitude dos sintomas tornam os desdobramentos da pandemia parcialmente incertos. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver evidências científicas que abordam as problemáticas enfrentadas pelos pacientes e profissionais de saúde nesse contexto. Além disso, é importante destacar a carência de estudos direcionados à população de terapeutas ocupacionais que atuaram na linha de frente, o que reforça a importância de investigações específicas para compreender as circunstâncias vivenciadas por esses profissionais. Diante disso, o objetivo da pesquisa é analisar as percepções dos terapeutas ocupacionais que estiveram na linha de frente do combate à Covid-19 no Brasil.

2 MÉTODOS

A pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo sobre a percepção dos terapeutas ocupacionais que atuaram na linha de frente durante a pandemia da Covid-19. As abordagens qualitativas e quantitativas possibilitam a compreensão, descrição, caracterização, mensuração e verificação dos fenômenos e fatos dos estudos científicos. Dessa forma, é possível avaliar a importância e o impacto desses fenômenos, contribuindo para o avanço do conhecimento científico (Proetti, 2018).

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa maior intitulado “A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19” que foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) segundo estabelecido na resolução 466/2012 (CAAE 34870620.0.0000.8093), assegurando-se o sigilo de identidade, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi realizada de forma online por meio de um questionário criado na plataforma Microsoft Teams. O público-alvo foram terapeutas ocupacionais que realizaram intervenções diretas ou indiretas com pessoas hospitalizadas com infecção por Covid-19 e/ou seus familiares. Os critérios de inclusão delimitavam terapeutas ocupacionais que estivessem atuando com pacientes com Covid-19 no contexto hospitalar. Os critérios de exclusão foram profissionais que não responderam ao questionário.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário online formado por 25 perguntas abertas e fechadas. A análise da percepção dos profissionais relacionadas ao presente artigo, concentrou-se especificamente nas respostas à pergunta: "Quais foram os desafios enfrentados ao atender pessoas hospitalizadas por Covid-19?"

A definição do conceito de "percepção" neste artigo segue o referencial teórico proposto por Tuan (1980), o qual enfatiza sua natureza complexa, envolvendo tanto fatores biológicos quanto culturais. De acordo com esse autor, a percepção é um processo no qual ocorre a interação cognitiva em resposta a estímulos externos e a internalização dos fenômenos e seus significados. É ressaltado que as experiências sociais desempenham um papel fundamental na construção da percepção.

A aplicação do questionário ocorreu no período entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021, contemplando um ápice significativo no número de casos da Covid-19 no Brasil. O envio do questionário aos terapeutas ocupacionais do Brasil que atuaram com pacientes hospitalizados por infecção por Covid-19, sucedeu-se pelo método snowball ("Bola de Neve"), que corresponde a um modo de amostra não probabilística em que os primeiros participantes da pesquisa a recomendam para outros participantes que, por sua parte, a recomendam também para outros novos participantes e assim sucessivamente (Baldin & Munhoz, 2011).

As mídias sociais também foram bastante utilizadas para divulgar a pesquisa, foi criado um perfil no Instagram e compartilhado o link do questionário em grupos no Facebook e Whatsapp de terapeutas ocupacionais do Brasil, a fim de alcançar o maior número de profissionais que correspondiam aos critérios de inclusão da pesquisa.

As informações obtidas através das respostas do questionário, foram examinadas pela técnica de Análise de Conteúdo, que pode ser definida por um aglomerado de instrumentos metodológicos que objetivam analisar diferentes conteúdos verbais ou não-verbais (Silva & Fossá, 2015). No que tange a análise quantitativa, a interpretação do conteúdo foi apresentada por meio da porcentagem, a partir da organização numérica das respostas similares.

O processo de análise ocorreu em três etapas distintas: a fase preliminar, na qual houve uma imersão no conteúdo por meio de múltiplas leituras; em seguida, realizou-se a investigação do material, que foi organizado e classificado; por fim, procedeu-se ao processamento dos dados, no qual o pesquisador interpretou o conteúdo (Gomes, 2007). Esse processo de análise possibilitou a definição de duas categorias principais: sensações dos terapeutas ocupacionais e dinâmicas de trabalho durante a pandemia, conforme apresentado na tabela 2.

3 RESULTADOS

Dados demográficos

Ao total, foram obtidas 53 respostas de terapeutas ocupacionais presentes em todas as regiões do Brasil. Os dados referentes aos traços populacionais dos respondentes estão apresentados abaixo na Tabela 1. A maioria dos profissionais que responderam à pesquisa, tinham entre 26 e 30 anos (26,41%), trabalhavam somente em instituições públicas (64,15%), possuíam carga horária de até 30 horas (90,56%), com predomínio das regiões Sudeste (33,96%) e Centro-Oeste (32,07%) do Brasil.

Tabela 1 - Perfil demográfico dos terapeutas ocupacionais que responderam a pesquisa.

Idade:	
20 a 25 anos	13,20 %
26 a 30 anos	26,41%
31 a 35 anos	11,32%
36 a 40 anos	11,32%
41 a 45 anos	11,32%
46 anos ou mais	22,64%
Não responderam	3,77%
Tipo de Instituição que atuou:	
Somente pública	64,15%
Somente privada	15,09 %
Pública e Privada	13,20%
Outras	5,66 %
Não responderam	1,88 %
Quantidade de horas trabalhadas:	
Até 20 horas semanais	9,43%
Até 30 horas semanais	90,56%
Região:	
Norte	3,77%
Nordeste	16,98%
Centro-oeste	32,07%
Sudeste	33,96%
Sul	11,32%

Não responderam	1,88%
-----------------	-------

Fonte: Elaborada pela autora

As respostas obtidas no campo “desafios encontrados“ foram estruturadas com base na lógica analítica da identificação de palavras similares presentes nas respostas, que refletem as percepções da realidade estudada. Interpretando os temas principais das respostas, foi feita a divisão entre as sensações dos terapeutas ocupacionais e as dinâmicas de trabalho durante a pandemia.

As sensações dos terapeutas ocupacionais foram classificadas em quatro categorias principais: medo, angústia, sobrecarga e rejeição. Essas categorias foram subdivididas em seis subcategorias, com base na proximidade de conteúdo. Da mesma forma, as temáticas das dinâmicas de trabalho durante a pandemia foram agrupadas em duas categorias principais: alterações na interação com os pacientes e alterações na estrutura de trabalho. Essas categorias foram desdobradas em cinco subcategorias. O processo de análise é apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Categorização dos desafios encontrados pelos terapeutas ocupacionais

Sensações dos terapeutas ocupacionais:	
Medo	Insegurança em atuar com uma doença nova, sem muitas referências teóricas (24,52%);
	Medo do alto risco de contágio (24,52%);
Angústia	Abalo psicológico, surgimento de sentimentos negativos como estresse, tensão e ansiedade (18,86%);
	Isolamento familiar e sentimento de solidão (9,43%);
Sobrecarga	Excesso de trabalho, exaustão mental e física (7,54%) ;
Rejeição	Dificuldade de alinhamento com outros profissionais resistentes em incluir o terapeuta ocupacional na equipe. (13,20%);
Dinâmicas de trabalho durante a pandemia:	
Alterações na interação com os pacientes	Dificuldade na criação do vínculo e na humanização do atendimento, devido às medidas de segurança (11,32%);

Alterações na estrutura de trabalho	Atuar com pacientes que sofreram complicações e agravamentos da doença (15,09%);
	Dificuldade no uso correto dos EPI's durante os atendimentos e confecções dos recursos (28,30%);
	Déficit de recursos apropriados e higienizáveis (24,52%);
	Mudanças na rotina hospitalar (9,43%).

Fonte: Elaborada pelos autores

4 DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 foi motivo de grande preocupação em todo o mundo devido à sua gravidade e alta capacidade de propagação. No caso do Brasil, a situação foi agravada devido à sua extensão territorial e densidade populacional. Como consequência, o país enfrentou inúmeros impactos da doença, sendo necessário mobilizar uma grande quantidade de profissionais da saúde e desenvolver estratégias para lidar com o novo cenário (Dantas, 2021). Em agosto de 2020, os números oficiais do Ministério da Saúde registraram um total de 24.114 mortes pela Covid-19 no Brasil. A situação, no entanto, piorou ainda mais nos meses seguintes: segundo Naveca et al. (2021), o país enfrentou uma segunda onda da doença em novembro de 2020, resultando em 51.922 novos casos no mês. Finalmente, no mês de janeiro de 2021, foi dado início à vacinação, com foco nos grupos prioritários: trabalhadores da saúde, pessoas institucionalizadas com mais de 60 anos e/ou com deficiência, e população indígena aldeada (UNA-SUS, 2021).

Acerca deste contexto, os serviços de saúde enfrentaram uma sobrecarga, e os profissionais foram negativamente afetados por questões relacionadas à estafa ocupacional e saúde mental, decorrentes da pandemia (Da Silva et al., 2020). Estudos relacionados ao entendimento da saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente na pandemia do Covid-19, esclarecem o surgimento de condições complexas e com repercussões negativas, como o desgaste emocional, desesperança, medo do contágio e da morte, sintomas depressivos e ansiosos (OPAS, 2016).

Por isso, a análise da percepção dos profissionais nos permite ter uma compreensão mais concreta da organização dos serviços na prática. Para Tuan (1980), as respostas e ações pessoais são influenciadas pelas percepções, processos cognitivos e expectativas individuais. O autor argumenta que, o ambiente interage com os sentidos do corpo humano, o que resulta

em respostas, reações e pensamentos distintos em cada situação, dessa forma, se há alteração do ambiente, há alteração da percepção.

Sensações dos terapeutas ocupacionais

No que tange a categoria de sensações dos terapeutas ocupacionais que participaram deste estudo, as narrativas revelam sentimentos de medo, insegurança, abalo psicológico e rejeição dos outros profissionais da equipe. O fator determinante da doença recém-descoberta no período da coleta de dados, esteve presente em grande parte das respostas, indicando potencializar de forma geral, os aspectos negativos vivenciados pelos profissionais.

Medo

O sentimento de medo foi citado como um dos desafios enfrentados pelos profissionais em 49,04% das respostas. Metade desse percentual representou o medo de atuar com uma doença nova e de cometer erros que pudessem colocar em risco a saúde dos profissionais e dos pacientes. A outra metade expressou o medo do contágio da doença.

A análise das respostas revela algumas similaridades, como nos trechos a seguir: “O desafio era a "novidade", o perigo do alto contágio que não era tão comum antes do vírus...” (P1); “Intervir em doença desconhecida, aprender com a prática diária, falta de referências precisas, informações diversas e divergentes na mídia e pesquisadores...” (P2); “Insegurança em relação ao risco de contaminação...” (P5); “Desconhecimento da doença e de suas sequelas em um primeiro momento.” (P18).

A apreensão acerca da contaminação, mencionada nas respostas, é justificada pela facilidade de propagação da Covid-19 e a possibilidade de transmissão assintomática (Adams & Wall, 2020). Além disso, a falta de informações precisas em relação à doença e a responsabilidade dos profissionais de saúde em oferecer uma assistência qualificada e correta nesse cenário de exposição e incertezas, contribuíram para o surgimento de repercussões físicas e psicológicas negativas (Kumar & Nayar, 2021).

Tendo isso em vista, é necessário refletir sobre o apoio que os profissionais de saúde recebem, tanto quanto a importância de estratégias de educação continuada, ações de treinamentos específicos e acesso a orientações seguras, com o objetivo de amparar o profissional (Adams

& Wall, 2020).

Angústia

Há desafios pessoais associados ao trabalho em meio à pandemia, como a sensação de solidão devido à necessidade de limitar o contato com pessoas fora do ambiente hospitalar, a ansiedade gerada pela incerteza sobre o fim da pandemia e o abalo emocional (Hagopian, 2022). Essa percepção de reflexões negativas, esteve presente nas respostas, caracterizando sentimentos de angústia vivenciados pelos terapeutas ocupacionais.

Sentimentos negativos, abalo emocional, estresse e sentimentos de solidão por afastamento familiar, foram agrupados na categoria da sensação de angústia, esses relatos estiveram presentes em 28,29% das respostas.

Entre as estratégias de combate a pandemia da Covid-19, tivemos ainda o isolamento social e a quarentena domiciliar, que geraram impactos no desempenho e nos papéis ocupacionais, diminuíram a produtividade e causaram rupturas no cotidiano não somente das pessoas contaminadas, mas de grande parte da sociedade (De Carlo et al., 2020).

O profissional de saúde que estava inserido no ambiente hospitalar durante a pandemia, teve que lidar com o afastamento familiar juntamente com tantas outras questões emocionais que vieram à tona durante o seu desempenho profissional, gerando sentimentos negativos e muitas vezes sofrimento psicológico (Alves et al., 2023).

Alguns dos depoimentos apontados como desafios e que estruturam essa categorização foram “Controle emocional, estar isolado de meus familiares, incertezas.” (P12); “...lidar com medo, tensão e estresse da equipe, paciente, família. Manter a saúde mental frente ao enfrentamento da Covid-19.” (P2); “Lidar com o contexto de sofrimento com o isolamento...” (P41); “...ansiedade, receio de contaminação de familiares, afastamento do convívio social...” (P51).

Sobrecarga

O sentimento de sobrecarga foi percebido e descrito como desafiador por 7,54% dos participantes. Os profissionais que atuaram na linha de frente da Covid-19, foram expostos a um alto volume de trabalho, muitas vezes com jornadas extenuantes e sem descanso adequado. Como relatado nos trechos como: “Cansaço extremo físico e psicológico.” (P13); “...fadiga e stress” (P7).

Durante a pandemia, os profissionais da saúde que atuaram com os casos de Covid-19, apontaram o cansaço intenso e a sobrecarga na rotina laboral como fatores que desencadearam problemas emocionais ligados ao ambiente hospitalar, resultando no surgimento de estresse, ansiedade e insegurança profissional (Oliveira et al., 2021).

Há estudos que elucidam a associação entre o desconforto físico e psicológico e as rotinas intensas e prolongadas de trabalho. Essas percepções são agravadas pela desvalorização profissional, que é justificada pelos baixos salários, falta de estrutura adequada e escassez de recursos humanos. Resultando na possibilidade do desenvolvimento de adoecimento e sensações ruins sentidas pelos profissionais (Ribeiro et al., 2018).

Rejeição

A sensação de rejeição apareceu em 13,20% das respostas e está diretamente ligada com a dificuldade de inserção e aceitação dos terapeutas ocupacionais nas equipes da linha de frente. Alguns relatos trouxeram como justificativa o desconhecimento da equipe sobre a atuação da T.O. nesses contextos.

“...resistência de alguns profissionais em aceitar a atuação da T.O. na UTI Covid” (P5); “a inclusão na equipe da linha de frente.” (P8); “O preconceito dos colegas” (P19); “Por ser Terapeuta Ocupacional, os gestores alegaram não ter função para executar junto a esses pacientes” (P22); “A princípio a insegurança e aceitação da equipe. Mas logo foi resolvido” (P31).

Os terapeutas ocupacionais que atuaram na pandemia da Covid-19, estavam inseridos nas equipes multiprofissionais em níveis diversos, desde a assistência ao paciente e familiar, até a produção de recursos e adaptações (Alves et al., 2023). Contudo, um dos desafios identificados por alguns respondentes diz respeito à resistência inicial para sua inclusão nas equipes do setor hospitalar. Isso pode ser resultado do não reconhecimento das práticas intrínsecas ao papel do terapeuta ocupacional nesse contexto específico.

Beirão & Alves (2010), afirmam que gestores e profissionais da saúde conhecem a função do terapeuta ocupacional, através da legislação básica em saúde pública e as normas operacionais relativas ao profissional. Entretanto, Lima et al. (2014), contextualiza que a prática de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) pode não ser o bastante para que os profissionais tenham conhecimento completo das regulamentações, portarias e atuação de outros integrantes da equipe.

Essas afirmações reforçam a necessidade da realização de mais estudos e publicações sobre a terapia ocupacional no contexto hospitalar. Oliver et al. (2016), discutem sobre a importância de impulsionar o desenvolvimento de pesquisas, da institucionalização e da consolidação da área para que haja também a ampliação no diálogo político nesse contexto.

Dinâmicas de trabalho

Alteração na interação com os pacientes

Durante a pandemia, normas e medidas de segurança foram impostas para assegurar a proteção dos profissionais e dos pacientes, como a orientação quanto ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a utilização de recursos e materiais adequados (World Health Organization, 2020). Esses protocolos de segurança, por mais que necessários, alteravam diretamente a interação com o paciente.

11,32% dos participantes citaram como um desafio, a mudança na maneira de interagir com o paciente, devido a todas as medidas de proteção e distanciamento. Como consequência disso, os profissionais perceberam dificuldades na criação do vínculo e na humanização do atendimento, já que a paramentação precisava ser mais elaborada e o contato era restrito.

Dentre as respostas, há relatos como “A paramentação desconfigura muito os profissionais e dificultou inicialmente o vínculo...”(P28); “Dificuldade de vinculação por conta das medidas de segurança (distância mínima, proibição de realizar grupos, redução de recursos)”(P35); “Dificuldade para criação do vínculo terapeuta-paciente, dificuldade com relação a paramentação e comunicação com paciente, dificuldade para manutenção das orientações oferecidas, dificuldade de manter um cuidado integral devido ao isolamento.”(37).

Evidências mostram que a relação de vínculo entre os profissionais e os pacientes, estruturaram uma nova prática que contribui para o aumento da qualidade assistencial na saúde, assim como a adesão do paciente ao tratamento. O vínculo neste contexto representa aproximação, confiança e afeto (Camelo et al., 2000).

Alterações na estrutura de trabalho

Essas alterações são compostas por mudanças na forma de desenvolver o trabalho, desde o raciocínio até a intervenção. Elas estão presentes em 77,34% das respostas, sendo 15,09% em

relação à atuação com os pacientes que sofreram complicações da doença. “...As limitações clínicas por intensa dispneia e dificuldades de reserva cardiovascular nas AVDs.” (P8); “Condição clínica bastante instável e variável.” (P40); “Em alguns casos sequelas por longo período de tempo pós-Covid-19.” (P51).

Conforme mencionado por De Carlo et al. (2020), os pacientes que enfrentam complicações decorrentes da Covid-19 requerem cuidados especializados durante o período de internação. Além disso, podem surgir necessidades de reabilitação em diferentes prazos, assim como os cuidados paliativos. O que exige dos profissionais atenção às possíveis consequências pós-Covid-19, trabalhando em conjunto com serviços ambulatoriais e nos níveis de atenção primária.

28,30% dos respondentes perceberam como um grande desafio, o uso correto dos EPI's durante os atendimentos e a confecções dos recursos, como demonstrado nas respostas seguintes “Dificuldade de trabalhar com materiais e EPI simultaneamente, sem possibilidade de inserir alguma variável caso se fizesse necessário”(P15); “Uso de EPI's correto e mudanças de intervenções terapêuticas para a segurança de ambas as partes.”(P16); “O uso de EPIs por nós, Terapeutas Ocupacionais durante a confecção de recursos como órteses.”(P17); “O uso adequado do EPI's...”(P47).

Ademais, o déficit de recursos adequados apareceu em 24,52% das respostas. “Déficit de recursos apropriados para confecção das adaptações, falta de recursos que pudessem ser higienizados da forma correta” (P4); “Falta de recursos suficientes para posicionar os pacientes, realizar vídeo chamadas, dentre outros.” (P10); “Falta de estrutura da instituição [...] Compramos com nosso salário vários produtos usados nos atendimentos. Até hoje colocamos crédito nos tablet que são realizadas as visitas virtuais.” (P13).

A partir dessas afirmações, é possível apontar uma grande dificuldade em relação à provisão de materiais necessários para prevenir e enfrentar a doença, como por exemplo os EPIs e recursos higienizáveis, o que impacta de forma direta a segurança dos profissionais e a qualidade da intervenção. Esse problema demonstra a urgência da priorização da alocação justa de recursos na área da saúde e a criação de diretrizes que garantam mais segurança aos profissionais e aos pacientes (Emanuel et al., 2020).

Ainda neste contexto, 9,4% dos profissionais afirmaram encarar desafios quanto às mudanças na rotina hospitalar. “adaptações no ambiente hospitalar, mudanças de rotina do hospital e do profissional...” (P2).

Tais mudanças estruturais no ambiente hospitalar, atreladas ao contexto pandêmico da Covid-19, potencializaram os impactos na saúde mental dos pacientes, familiares e terapeutas ocupacionais, com o surgimento de sensações e pensamentos ruins, caracterizadas como estresse, medo, cansaço, ansiedade e solidão (Alves et al.,2023).

Com isso, o contexto da pandemia conduziu a reflexão da necessidade de reorganização na estrutura e fluxo geral de trabalho dos profissionais dentro do hospital. buscando estabelecer protocolos atualizados, dispor de recursos e instrumentos adequados e garantir condições de trabalho dignas e apropriadas (Cassiani et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

No Brasil, a pandemia da Covid-19 aumentou significativamente as demandas emergenciais no contexto hospitalar, expondo inúmeras lacunas no sistema de organização de saúde do país (Campos & Canabrava, 2021). Diante da análise das percepções dos terapeutas ocupacionais que estiveram na linha de frente da pandemia durante o período de coleta de dados, fica evidente a existência de uma série de precarizações estruturais: a ausência de recursos adequados, a escassez de materiais, a falta de planejamento sobre os recursos humanos e a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual.

Esses fatores, atrelados ao crítico cenário, foram desafios que impactaram diretamente a qualidade de vida e o desempenho efetivo desses profissionais, revelando efeitos negativos como abalo psicológico, sobrecarga laboral, alterações que dificultaram o modo de interagir com o paciente, mudanças na rotina hospitalar e a resistência de gestores e demais profissionais da equipe na inclusão e valorização do terapeuta ocupacional neste contexto.

Tais evidências, permitiram uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada por esses profissionais, possibilitando uma reflexão sobre a necessidade de implementação de políticas de saúde que assegurem proteção aos trabalhadores, abordando as perspectivas psicológicas, físicas, financeiras e técnicas.

O estudo apresenta limitações, como a escassez de publicações de pesquisas primárias relacionadas a essa temática e a quantidade de participantes, que apesar de alcançar todas as regiões do Brasil, representa um número pequeno em relação aos profissionais atuantes no país.

Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas, explorando investigações mais aprofundadas e diversificadas. Igualmente, é importante que os profissionais se comprometam

a participar das pesquisas, para a obtenção de resultados mais representativos, que permitam a identificação de soluções mais efetivas para as problemáticas.

Apesar das limitações, este estudo demonstra contribuições relevantes para a ampliação do conhecimento sobre a percepção e condições de trabalho dos terapeutas ocupacionais que atuaram no enfrentamento ao Covid-19, especialmente ao elucidar questões que representaram desafios para os profissionais que estiveram na linha de frente, permitindo a identificação várias ramificações práticas do trabalhador da saúde no contexto brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

Adams, J. G., & Walls, R. M. (2020). Supporting the health care workforce during the COVID-19 global epidemic. *Jama*, 323(15), 1439-1440. Disponível em <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2763136>

Alves, C.O.; Alves, A.S.; Ponte, C.S.; Madureira, E.S.; Araújo, D, G.; Fangel, L.M.V.; Fullgrave, M.L.; & Belo, R.F. (2023). A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas por covid-19. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 7(2), 1669- 1684. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto55785

Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2011). Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27. Disponível em <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193>

Beirão, R.O.S., & Alves, C. K. D. A. (2010). Terapia Ocupacional no SUS: Refletindo sobre a normatização vigente. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 18(3)

Camelo, S. H. H., Angerami, E. L. S., Silva, E. M., & Mishima, S. M. (2000). Acolhimento à clientela: estudo em unidades básicas de saúde no município de Ribeirão Preto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8, 30-37. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SmVfSxQC57wywdwYgvyjbFv/?format=html&lang=pt>

Campos, F. C. C. D., & Canabrava, C. M. (2021). O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. *Saúde em debate*, 44, 146-160. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44nspe4/146-160/>

Campos, M. R., Schramm, J. M. D. A., Emmerick, I. C. M., Rodrigues, J. M., Avelar, F. G. D., & Pimentel, T. G. (2020). Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/bHbdPzJBQxfwkwKWYnhccNH/abstract/?lang=pt>

Cassiani, S. H. D. B., Jimenez, E. F. M., Ferreira, A. U., Peduzzi, M., & Hernández, C. L., (2020). La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44, e64. Disponível em <https://www.scielo.org/article/rpsp/2020.v44/e64/es/>

Da Silva, A. G., Miranda, D. M., Diaz, A. P., Teles, A. L. S., Malloy-Diniz, L. F., & Palha, A. P. (2020). Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. *Brazilian journal of psychiatry*, 42, 229-231. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbp/a/5NkrjxyF9PYRQmYbGXyX5bw/?lang=en>

Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/citation/?lang=pt>

De Carlo, M. M. R. D. P., Gomes-Ferraz, C. A., Rezende, G., Buin, L., Moreira, D. J. A., Souza, K. L. D., ... & Vendrusculo-Fangel, L. M. (2020). Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. Disponível em https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/orientacoes_APA.pdf

De Lima, A. C. S., & Falcão, I. V. (2014). A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF do Recife, PE. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1). Disponível em <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970>

Emanuel, E. J., Persad, G., Upshur, R., Thome, B., Parker, M., Glickman, A., ... & Phillips, J. P. (2020). Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. *New England Journal of Medicine*, 382(21), 2049-2055. Disponível em <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMsb2005114>

Fernandez, M., Lotta, G., Passos, H., Cavalcanti, P., & Corrêa, M. G. (2021). Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 30. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/?format=html&lang=pt>

Gomes, R. (2007). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 26, 79-108.

Hagopian, E. M., Freitas, G. F. D., Taffner, V. B. M., Mello, F. S. D., Rodrigues, M. M., & Oliveira, M. V. D. L. (2022). Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5LgPRb7gQVFvLB8S6SSpqhg/abstract/?lang=pt>

Kumar, A., & Nayar, K. R. (2021). COVID 19 and its mental health consequences. *Journal of Mental Health*, 30(1), 1-2. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638237.2020.1757052>

Kutter, J. S., de Meulder, D., Bestebroer, T. M., Lexmond, P., Mulders, A., Richard, M., ... & Herfst, S. (2021). SARS-CoV and SARS-CoV-2 are transmitted through the air between ferrets over more than one meter distance. *Nature Communications*, 12(1), 1653. Disponível em <https://www.nature.com/articles/s41467-021-21918-6>

Ministério da Saúde (Brasil). (2020). Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus Covid-19. Semana epidemiológica 42 (11 a 17/06). Disponível em [boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf)

Naveca, F. G., et al. (2021) COVID-19 in Amazonas, Brazil, was driven by the persistence of endemic lineages and P. 1 emergence. *Nature medicine*. 27.7: 1230-1238. <https://www.nature.com/articles/s41591-021-01378-7>

Oliver, F. C., Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., da Silva, A. C. C., & dos Santos Silva, R. A. (2016). III Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Contribuições para o Desenvolvimento da Área. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(3), 361-368. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/103702>

Oliveira, A. C. D. S., Fernandes, G., França, L. C. M., Vargas, G. S. A., & Firmino, G. (2021). Percepção dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: desafios e estratégias para prática profissional. *Research, Society and Development*, 10(10). Disponível em 18724-Article-233717-1-10-20210813 (1).pdf

Organización Panamericana de la Salud (OPAS). (2016). Prevención de la conducta suicida. Washington. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/31167/9789275319192-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, 2(4). Disponível em <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>

Ribeiro, R. P., Marziale, M. H. P., Martins, J. T., Galdino, M. J. Q., & Ribeiro, P. H. V. (2018). Occupational stress among health workers of a university hospital. *Revista gaúcha de enfermagem*, 39. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/abstract/?lang=en>

Schwartz, J., King, C. C., & Yen, M. Y. (2020). Protecting healthcare workers during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak: lessons from Taiwan's severe acute respiratory syndrome response. *Clinical Infectious Diseases*, 71(15), 858-860. Disponível em <https://academic.oup.com/cid/article/71/15/858/5804239?login=false>

Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas revista eletrônica*, 16(1). Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>

Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). (2021). *Vacinação contra a covid-19 já teve início em quase todo o país*. Disponível em <https://www.unasus.gov.br/noticia/vacinacao-contra-a-covid-19-ja-teve-inicio-em-quase-todo-o-pais>

Tuan, Y. (1980). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7471096/mod_resource/content/1/TUAN%2C%20Yi-Fu.%20Topofilia.pdf

World Health Organization (WHO). (2020). Personal protective equipment. Disponível em https://www.who.int/medical_devices/meddev_ppe/en/

7 ANEXOS

ANEXO A

**Folha de rosto Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
(Revisbrato)**

DOI	preenchimento pela revista
Título no idioma do artigo	A percepção dos terapeutas ocupacionais que atuaram na linha de frente da Covid-19
Título abreviado no idioma do artigo Utilizado no cabeçalho das páginas (até 10 palavras)	A percepção dos terapeutas ocupacionais que atuaram com a Covid-19
Título traduzido Em Inglês e Espanhol, se o artigo estiver em Português. Em Português e Espanhol, se o artigo estiver em Inglês ou em Inglês e Português, se o artigo estiver em Espanhol.	The perception of occupational therapists who worked on the front lines of Covid-19 La percepción de los terapeutas ocupacionales que trabajaron en la primera línea del Covid-19
Nomes dos autores Exemplo: Nome Primeiro Autor ¹ , Nome Segundo Autor ² , Nome Terceiro Autor ^{3*} Se necessário utilize os símbolos abaixo. Símbolos: † <i>in memoriam</i> * <i>autor para correspondência</i> Lembre-se: Todos os autores devem preencher e assinar a declaração de conflito de interesse .	Exemplo: Marina Leite Fullgrabe ^{1*} , Caroline de Oliveira Alves ²
Afiliações dos autores Incluir somente as instituições às quais o Autor manteve vínculo durante a execução do trabalho. Exemplo: ¹ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País ² Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País ³ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País	Exemplo: 1 Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil 2 Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil

<p>Orcid dos autores</p> <p>Exemplo: ¹ ORCID AUTOR 1: http://orcid.org/número ² ORCID AUTOR 2: http://orcid.org/número ³ ORCID AUTOR 3: http://orcid.org/número</p>	<p>¹ ORCID AUTOR 1: https://orcid.org/0000-0002-1184-4132 ² ORCID AUTOR 2: https://orcid.org/0000-0002-3185-8762</p>
<p>Endereço para correspondência Indicar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nome (idêntico à lista de autores) • endereço postal completo • email 	<p>Endereço para correspondência:</p> <p>Marina Leite Fullgrabe QUADRA 14 CASA 94 SETOR OESTE GAMA/DF, BRASIL. CEP: 72425-140 marinaleitefullg@gmail.com</p>
<p>Informações suprimidas no texto Se houver, use o exemplo.</p> <p>Se não houver, não declarar.</p>	<p>Nada a declarar</p>
<p>Conflito de interesse: Se houver, declarar. Se não houver, escreva: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse.”</p>	<p>Os autores declaram não haver conflitos de interesse.</p>
<p>Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.</p>	<p>XXXXXXXX</p>
<p>Contribuição dos autores:</p> <p>Caso necessário veja outros papéis em: https://casrai.org/credit/</p>	<p>Exemplo: ¹ Contribuição AUTOR 1: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto ² Contribuição AUTOR 2: Elaboração, coleta de dados, revisão do texto.</p>
<p>Fonte(s) de financiamento: Se houver, use o exemplo, se não houver, não declarar.</p>	<p>Fonte de financiamento: Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação</p>
<p>Outras informações:</p> <p>I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) (se houver).</p> <p>II. Deve ser informado, se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.</p>	<p>Este estudo faz parte do projeto de pesquisa maior intitulado “A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19” que foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) segundo estabelecido na resolução 466/2012 (CAAE 34870620.0.0000.8093), assegurando-se o sigilo de identidade, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.</p>

III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

ANEXO B

Diretrizes da Revista Interinstitucional Brasileira Terapia Ocupacional

1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos(às) autores(as) para adequação.

O periódico aceita trabalhos em português, inglês e espanhol. Seu público alvo são pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e graduação, profissionais terapeutas ocupacionais, assim como demais profissionais interessados de áreas correlatas.

É sugerido aos(as) autores(as) que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo e as normas indicadas antes de submetê-lo a revista.

Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Além do manuscrito (documento principal) os(as) autores(as) devem anexar como **documento complementar**: a Folha de rosto; a Declaração de direito autoral e conflito de interesse; o termo de uso de imagem (quando aplicável) e a aprovação em Comitê de Ética (quando aplicável).

Todos os(as) autores(as) devem ser cadastrados nos Metadados seguindo a mesma ordem de autoria informada no texto submetido.

O periódico adota o sistema *Plagius* para verificação de indícios de plágio nos textos submetidos antes de iniciar o processo de avaliação.

2. TIPOS DE ARTIGO

Os artigos publicados neste periódico são:

- Editorial
- Artigo Original
- Artigo de Revisão
- Análise da Prática
- Temas da Atualidade

2.1 Editorial

Trata-se de texto elaborado pelo corpo editorial, ou quaisquer outros autores, quando convidados, que tematizam argumentos sobre o conteúdo da revista a ser publicado em seu respectivo período.

2.2 Artigo Original

Trata-se de manuscrito resultante de pesquisa, de natureza teórica/conceitual, experimental, exploratória e/ou empírica, referente a temas de interesse no campo da terapia ocupacional e interdisciplinares correlatos ao campo. Este tipo de manuscrito deve ser estruturado do seguinte modo: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.

2.3 Artigo de Revisão

Trata-se de manuscrito que apresenta síntese de estudos publicados, referente a determinado período, fontes e marcos teóricos, acompanhado de análise crítica e/ou descritiva, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Referem-se a esta seção: Revisões Sistemáticas, Integrativas, em Escopo, Narrativas e Crítica. Serão aceitos artigos que sigam as diretrizes delineadas pelo checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) <http://www.prisma-statement.org/>.

2.4 Artigo de Análise da Prática

Trata-se de breve análise crítica de um contexto de atuação em Terapia Ocupacional. Pode incluir o trabalho com um cliente, paciente, família ou grupo, deve apresentar foco nos procedimentos de intervenção/acompanhamento (que inclui o contexto e questão terapêutica ocupacional, avaliações, diagnóstico ocupacional, os métodos de intervenção/acompanhamento, modelos, abordagens). Por fim, deve ser colocado em síntese a conclusão da prática sobre o dado contexto apresentado. Podem ser análises da prática específicas à Terapia Ocupacional ou interdisciplinares, mas que façam relevâncias ao campo de conhecimento da Terapia Ocupacional.

2.5 Temas da Atualidade

Comunicação Livre, Memórias da Terapia Ocupacional, Opiniões e Reflexões sobre temáticas relevantes à Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Trata-se de artigos de menor extensão que os artigos originais e relatos de experiências, informes sobre o desenvolvimento de projetos e programas, resultados de reuniões, simpósios e conferências nacionais e internacionais na área de Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Publicação de entrevistas realizadas com terapeutas ocupacionais ou pessoas que contribuíram para a construção da profissão no país ou no exterior, traduções de textos ou artigos, bem como documentos históricos inéditos.

3. APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS SUPLEMENTARES

Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto 2) Declaração de direito autoral 3) declaração de uso de imagem.

3.1 Folha de rosto ([baixar word](#))

Deve ser submetida em arquivo separado do manuscrito em documentos suplementares, seguindo o modelo word disponível no link acima e deve conter:

Títulos: Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. Abaixo exemplificamos as possibilidades de ordem dos títulos por idioma e a sua formatação.

Exemplo 1 - quando o texto é escrito em língua portuguesa deve seguir a ordem: Título em português/Título em inglês/Título em espanhol

Exemplo 2 - quando o texto é escrito em língua inglesa deve seguir a ordem: Título em inglês/Título em português/ Título em espanhol

Exemplo 3 - quando o texto é escrito em língua espanhola deve seguir a ordem: Título em espanhol/ Título em português/ Título em inglês

Autores(as): Nome completo dos(as) autores(as), instituição de vínculo até 3 níveis (universidade; faculdade; departamento) e geográficas (cidade; estado; país), seguido do endereço eletrônico (e-mail).

Contato: Somente do(a) autor(a) principal. Deve-se indicar, em nota de rodapé, o endereço de correspondência (instituição/residência, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país e telefone para contato).

ORCID: Informar o número de todos(as) autores(as). Caso não possuam, solicitamos que ele seja criado através do link: <https://orcid.org/signin>

Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.

Contribuição dos autores: Os(as) autores(as) devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho (concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Fonte de Financiamento: Se possui fomento (financiamento de órgãos de pesquisa públicos ou privados, ou de outros órgãos como instituições e empresas) ou se não houve financiamento.

Outras informações necessárias:

I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pósgraduação (*stricto sensu*) (se houver).

II. Deve ser informado, em nota de rodapé, se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.

III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

3.2 Declaração e Transferência de Direitos Autorais ([baixar word](#))

No momento da submissão do artigo, os autores devem encaminhar a Declaração de responsabilidade, conflito de interesse e transferência de Direitos Autorais segundo modelo word apresentado no link acima, assinado por todos os autores.

O periódico *REVISBRATO — Revista interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* é publicado conforme o modelo de Acesso Aberto e optante dos termos da licença Creative Commons BY (esta licença permite a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir da obra, mesmo para fins comerciais, desde que os devidos créditos sejam dados aos autores e autoras da obra, assim como da revista). Mais detalhes disponíveis no site <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.

3.3 Uso de imagens e discursos ([baixar word](#))

Quando um autor submeter imagens para capa, que não correspondam a pesquisas em formato de artigo e que não tenham obrigatoriedade de autorização de Comitê de Ética, assim como a seções Temas da Atualidade e análise de prática, deverá obrigatoriamente submeter, via metadados o **TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DA IMAGEM E DE DISCURSO**. Somente é necessário que o autor principal assine o termo e o descreva conforme o modelo em word apresentado no link acima.

4. ESTRUTURA DO MANUSCRITO (Texto)

ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS(AS) AUTORES(AS).

Para garantir o anonimato, coloque entre parênteses no local das informações que possam identificar os autores (informação suprimida). Os dados suprimidos devem vir na folha de rosto, em local identificado e após a correção e aprovação pelos pares, as informações serão adicionadas no texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas, letra *Times New Roman*, tamanho 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (espaçamento de parágrafo).

4.1 Título

O título deve estar em letra *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol.

4.2 Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção.

4.3 Palavras-chave (Descritores)

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo.

As palavras-chave devem vir separadas por ponto final “.” E obrigatoriamente devem ser consultados os Descritores em Ciências da Saúde ([DeCS](#)) e/ou a [Unesco Thesaurus](#) para verificar a validação dos descritores.

4.4 Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato.doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e inseridas no texto e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela em *sua parte superior*.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na *sua parte inferior*.

4.5 Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional — REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da *American Psychological Association* (APA): <http://www.apastyle.org>

O nome dos(as) autores(as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020).

Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “*et al.*”

4.5.1 Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas (" ") quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

4.5.2 Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas).

4.5.3 Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

4.5.4 Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico).

Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Sugerimos, no caso de artigos em periódicos, a colocação de DOI, quando houver. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

4.6 Referências

Todas as referências devem seguir a orientação da edição mais recente das normas da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos.

4.6.1 Livro:

Soares, L. B. (1991). *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Paulo: Hucitec.

4.6.2 Capítulo de livro:

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). São Carlos: EdUFSCar.

4.6.3 Artigo de periódico:

Castro, E., & Silva, D. (2002). Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(1), 1-8.

4.6.4 Dissertação ou Tese:

Galheigo, S. M. (1988). *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

4.6.5 Documentos eletrônicos:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

4.6.6 Trabalhos publicados em anais de evento:

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

5. ESTRUTURA DO TEXTO PARA ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS

5.1 Estrutura do texto para Artigos Originais

Os artigos originais devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabelas (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol.

Resumo: Devem ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as formas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusões: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

5.1.2 Registro de ensaios clínicos

A **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional** apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJ <http://www.icmje.org/> ou em

<https://www.who.int/clinical-trials-registryplatform/network>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo da língua principal do artigo.

5.2 Estrutura para Artigo de Revisão

Os artigos de revisão devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e ilustrações - e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabela (quando houver). **As revisões sistemáticas deverão ser registradas na base PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e o número identificador do registro colocado após o resumo.**

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusão: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

5.3 Estrutura do texto para Análise da Prática

O texto deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo referências, resumos e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações/tabelas (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 100 palavras e, no máximo, 150. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Contextualização, Processo de Intervenção, Análise crítica da prática e Síntese das considerações.

Contextualização: O contexto da prática deve ser apresentado de forma breve. Não deve ser colocada a fundamentação teórica, somente o contexto da prática. Aqui deve estar explicitada

a questão terapêutica-ocupacional, ou da prática geral. Obrigatoriamente deve conter, no máximo, 50 palavras.

Processo de Intervenção/Acompanhamento: Descreve os procedimentos/decisões que foram tomadas na prática (avaliações utilizadas, recursos e tecnologias, diagnóstico proposto, procedimentos e abordagens utilizados e modelos de sustentação para o raciocínio).

Análise crítica da prática: Argumentações e reflexões sobre o modo como a prática apresentada é informada e/ou relacionada às teorias e políticas relevantes à Terapia Ocupacional e/ou campos interdisciplinares.

Síntese das considerações: Uma breve descrição objetiva que destaca questões para considerações futuras e/ou que responda à questão apresentada no contexto da prática. Esta não deve ultrapassar o limite de 50 palavras.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

Apêndices: Devem ser colocados ao final do trabalho, somente quando extremamente necessários.

5.4 Estrutura do texto para Temas da Atualidade

Deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras - não incluindo as referências, resumos e ilustrações- e no máximo 5 (cinco) ilustrações (quando houver).

O texto descreve temas atuais para a Terapia Ocupacional, podendo ser resumos de palestras e entrevistas ou comunicação breve de pesquisa atual. Nas entrevistas e notas de palestras, é obrigatório o termo de autorização do uso de imagens e discurso, que está disponibilizado no site da REVISBRATO na aba "Declaração de Direitos Autorais", que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo, Síntese dos elementos do estudo, Conclusão.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Obrigatoriamente devem ter no mínimo 5 referências e, no máximo, 20.

5.5 Estrutura do texto para Imagens para Capa da Revista

Deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo as referências e resumos.

As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral relacionadas a prática terapêutica ocupacional e/ou interdisciplinar e interprofissional. As imagens deverão ser submetidas em formato JPG ou GIF ou PNG. Além da imagem deve ser encaminhado um arquivo em *Word* no seguinte formato:

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter obrigatoriamente no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo e Descrição da imagem.

Descrição sobre o contexto da imagem: No decorrer do texto, outras imagens podem ser acrescentadas (no máximo 5 - exceto a imagem escolhida para ser a capa, que deve ser submetida como documento suplementar). A decisão pelo aceite da imagem para publicação será de responsabilidade dos editores.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas da *American Psychological Association* (APA). Obrigatoriamente devem ter, no máximo, 10 referências.

Os autores deverão encaminhar a Carta de Autorização do Uso de Imagem e discurso assinadas por todos os autores, que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

6. REVISÃO ORTOGRÁFICA

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares às cegas, quando aprovados para publicação, os textos serão submetidos à revisão ortográfica, incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol.

Após revisão de texto realizada por empresa destinada a este fim, o mesmo será apreciado pelos editores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

7. TRADUÇÃO DO MANUSCRITO

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

ANEXO C**Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19 **Pesquisador:** Caroline de Oliveira Alves **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 34870620.0.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - Curso de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.182.852

Apresentação do Projeto:

"A Terapia Ocupacional ocupa importante papel no contexto hospitalar, os objetivos da Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar que estão voltados para: avaliação do sujeito de modo biopsicossocial, elaboração de plano de tratamento conforme as necessidades específicas da pessoa; promoção de experiências saudáveis e espaço de saúde, orientações à pessoa e familiares; ações que visem o alívio da dor e do sofrimento para além das técnicas farmacológicas; prevenção de limitações, manutenção da capacidade funcional da pessoa; e, finalmente, a atenção quanto ao enfrentamento do processo de morte. A COVID-19 é semelhante ao de outras viroses respiratórias, e em casos mais graves (5%) pode acarretar dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal. (Strabelli; UIP; 2020). Nos casos mais graves é necessário internação, dependendo da evolução há necessidade de tratamento em uma Unidade de Terapia Intensiva. Diversos terapeutas ocupacionais vêm atuando no contexto hospitalar principalmente com paciente em tratamento da COVID-19, e até então não temos registros dessas atuações. Esse projeto tem como objetivo mapear essas intervenções que têm sido realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19, promovendo o desenvolvimento científico, a divulgação de estratégias utilizadas, incluindo o desenvolvimento tecnológico e de inovação.

Descrever as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19. Será uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa. O método para coleta de dados será a estratégia bola de neve, que é

uma forma de amostra não probabilística que utiliza cadeias de referência. É uma estratégia útil para pesquisar grupos difíceis de serem acessados ou estudados, também quando não há precisão sobre sua quantidade (Vinuto, 2014). Será feito contato com os Conselhos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e com a ATOHosp., buscando a indicação de Terapeutas ocupacionais que atuaram ou que estão atuando junto às pessoas hospitalizadas com infecção por COVID19, a partir dessas indicações entraremos em contato convidando participar da pesquisa, e também a partir desses contatos buscaremos outras indicações de terapeutas ocupacionais. O instrumento de pesquisa será uma entrevista estruturada no formato on-line. Os resultados e contribuições científicas esperados são a divulgação e disseminação de práticas de intervenções terapêuticas ocupacionais no tratamento de pessoas -hospitalizadas com infecção por COVID-19, bem como divulgação para a aplicabilidade no SUS."

"Critério de Inclusão:

Farão parte desse estudo terapeutas ocupacionais que atuaram realizando algum tipo de intervenção frente a infecção por COVID-19 no contexto hospitalar, seja diretamente com as pessoas infectadas, com os familiares/e/ou acompanhantes/rede de apoio; como adaptação de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Serão incluídos também nesse estudo também estudantes de graduação de terapia ocupacional que participaram das intervenções.

Critério de Exclusão:

Estudantes de Terapeutas ocupacionais que durante a intervenção não foram supervisionados por terapeutas ocupacionais."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivos

Objetivo Geral: Descrever as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19.

Objetivos Específicos:

- Mapear as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19 em enfermarias.
- Mapear as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19 em Unidades Intensivas.
- Mapear as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto aos familiares das pessoas hospitalizadas com infecção por COVID-19."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são desconforto emocional. Para amenizar esse risco, você pode responder por partes. Outro risco que pode ocorrer é a possibilidade de vazamento dos dados, para evitar isso os questionários serão identificados por um código alfanumérico, seguindo a ordem: inicial do nome do entrevistado; idade do

entrevistado; inicial do sexo do entrevistado (F ou M), seguida pela letra P, para Profissional Terapeuta Ocupacional ou E, para Estudante de Terapia Ocupacional."

"Benefícios: Divulgar as intervenções realizadas por terapeutas junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID -19, de forma a favorecer a disseminação de informações entre os terapeutas ocupacionais."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da pesquisa intitulada "A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19" com a coordenação da pesquisadora Caroline de Oliveira Alves e a participação da pesquisadora Leticia Meda Vendrusculo Fangel, ambas docentes do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Ceilândia (FCE). A proposta tem como instituição participante a Universidade de Brasília. De acordo como projeto de pesquisa (página 03): "Será uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa."... "Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória sobre as intervenções dos terapeutas ocupacionais junto às pessoas hospitalizadas com infecção por COVID-19." O n amostral é de 50 participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1532348.pdf	25/07/2020 21:00:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	23/07/2020 16:37:26	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	23/07/2020 16:34:35	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	4carta_enca_ass.pdf	23/07/2020 16:34:22	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	4cartaparaencaminhamentodependencias.doc	23/07/2020 16:33:56	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	ProjetoPlataforma.doc	23/07/2020 16:32:44	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataforma.pdf	23/07/2020 16:32:16	Caroline de Oliveira Alves	Aceito

Página 04 de

Outros	1_cartadeencaminha_ASS_LEGI.pdf	21/07/2020 15:49:52	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador190919.doc	21/07/2020 15:47:54	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade.doc	09/07/2020 15:44:29	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	cartaparaencaminhamentodependencias_ASS.pdf	09/07/2020 15:44:04	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	cartaparaencaminhamentodependencias.doc	09/07/2020 15:43:49	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONCORDANCIA_PROPONENTE.pdf	08/07/2020 15:14:24	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	folhaDeRostoAssinadapelaPesquisadora.pdf	08/07/2020 15:09:08	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	planilha_de_orcamentoALTERADA.doc	08/07/2020 15:07:48	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfceLEGIVEL.pdf	08/07/2020 15:05:38	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	LattesLeticiaMeda.pdf	08/07/2020 15:01:06	Caroline de Oliveira Alves	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfce.doc	08/07/2020 14:54:24	Caroline de Oliveira Alves	Aceito

Outros	carta_encaminhamento_pendencia.pdf	08/07/2020 14:50:57	Caroline Oliveira Alves	de	Aceito
Outros	1carta para encaminhamento de dependencia s.doc	08/07/2020 14:43:20	Caroline Oliveira Alves	de	Aceito
Outros	Termo responsabilidade.pdf	15/06/2020 23:24:41	Caroline Oliveira Alves	de	Aceito
Outros	Lattes Caroline de Oliveira Alves.pdf	15/06/2020 23:14:11	Caroline Oliveira Alves	de	Aceito
Folha de Rosto	folhaRostoAssinadaDespacho.pdf	15/06/2020 17:58:17	Caroline Oliveira Alves	de	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 30 de Julho de 2020

Assinado por:
Mariana Sodario Cruz
(Coordenador(a))

QUESTIONÁRIO A INTERVENÇÃO DO T.O. JUNTO ÀS PESSOAS-HOSPITALIZADAS POR COVID-19

O objetivo dessa pesquisa é mapear as intervenções que têm sido realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19.

O tempo médio de resposta são 10 minutos.

* Obrigatória

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE on-line

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19”. O objetivo desta pesquisa é mapear as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19 em enfermarias, Unidades Intensivas e junto aos familiares das pessoas-hospitalizadas.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio do preenchimento do questionário online com um tempo estimado de 10 minutos para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são desconforto emocional. Para amenizar esse risco, você pode responder por partes. Outro risco que pode ocorrer é a possibilidade de vazamento dos dados, para evitar isso os questionários serão renomeados com nomes fictícios, de forma que caso haja vazamento não seja identificado. Se você aceitar participar, contribuirá para a divulgação das intervenções realizadas por terapeutas junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19, de forma a favorecer a disseminação de informações entre os terapeutas ocupacionais.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você/senhor/senhora sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: (Caroline 61 981357003, na Faculdade de Ceilândia no telefone (61) 3107-8938, disponível inclusive para ligação a cobrar, e carolineoliveiraalves@gmail.com (mailto:carolineoliveiraalves@gmail.com))

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia 11/6/2021 (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com (mailto:cep.fce@gmail.com), horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900. A devolutiva será feita pelo envio do relatório final com os resultados para o e-mail dos participantes e através das publicações.

1. Quero Participar da pesquisa: *

- o Sim, quero participar da pesquisa.
- o Não quero participar.

2. Qual o seu nome? *

3. Qual seu número de telefone? *

4. Qual a sua idade? *

Responder apenas com a sigla referente ao estado.

5. Em qual estado você atua/atuou? *

6. Em qual cidade você atua/atuou? *

7. Você trabalha/trabalhou em uma instituição: *

- Pública
- Privada
- Outra

8. Qual é/era sua carga horária de trabalho? *

- Até 20 horas semanais
- Até 30 horas semanais

9. Você é: *

- Terapeuta Ocupacional
- Estudante de Terapia Ocupacional (Graduação)

Informe também se o estágio é/era obrigatório ou extra curricular.

10. Caso seja estudante, escreva o nome e contato de quem supervisiona ou supervisionou seu estágio:

11. Em qual hospital você atua/atuou? *

12. Em quais unidades/setores do hospital você atua/atuou? *

13. Em relação a atuação de pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19, você atua/atuou: *

- Assistência
- Gestão
- Ensino
- Pesquisa
- Confeção de recursos
- Outra

14. Você realiza/realizou atendimento junto às pessoas-hospitalizadas com infecção por COVID-19? *

- Sim
- Não

15. Caso sim, descreva os atendimentos realizados:

16. Você realiza/realizou atendimento junto aos familiares/rede de apoio das pessoas hospitalizadas por infecção por COVID-19? *

- Sim
- Não

17. Caso sim, descreva os atendimentos realizados:

18. Você confecciona/confeccionou algum recurso para uso de pacientes/profissionais/família?

Por exemplo confecção de Equipamento de

Proteção Individual (EPI) *

- Sim
- Não

19. Caso sim, descreva os recursos confeccionados:

20. Qual o número de atendimentos que você realiza/realizou diariamente? *

21. Desses atendimentos, quantos são/foram com pessoas-hospitalizadas por infecção por COVID-19 ou com seus familiares? *

22. Quais foram os desafios encontrados ao atender pessoas-hospitalizadas por COVID-19? *

23. Na sua percepção, quais melhoras os pacientes infectados por COVID-19 apresentaram após a sua intervenção? *

24. Deseja complementar com alguma informação?

25. Você indicaria algum T.O. que atua/atuou junto às pessoas-hospitalizadas por COVID19?

Deixar nome e telefone